

DOSSIÊ QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA LITERATURA: A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

O quinto número da revista digital Literartes propõe uma reflexão acerca de questões étnico-raciais na Literatura para crianças e jovens, dispondo o olhar sobre as temáticas afro-brasileiras e indígenas. Com essa perspectiva, objetiva-se problematizar a natureza das representações étnico-raciais no âmbito da multiplicidade de culturas e identidades reveladas nas produções literárias e culturais destinadas a crianças e jovens.

A presença das temáticas afro-brasileiras e indígenas, na literatura infantil e juvenil, tem se intensificado muito em razão da lei 10.639/03, modificada pela lei 11.645/08, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, trazendo para a literatura a demanda de ser uma das áreas – além de Arte e de História – que pode materializar as práticas curriculares referentes à temática nas salas de aula de todo o país.

Antes de qualquer relação com o ensino, falar de literatura é falar de arte, uma produção que exige equilíbrio entre forma, recursos estéticos e conteúdo temático. Nesse sentido, como síntese, tem-se a obra literária, capaz de permitir contatos e reflexões sobre aspectos da cultura e sobre questões sociais e humanas que se engendram no texto literário.

Dessa forma, pautamos a análise das produções submetidas, privilegiando discussões relevantes no âmbito desse contexto temático. Da capa à última resenha, este número da Literartes expõe questões étnico-raciais por meio de textos que buscam iluminar e reavaliar as relações entre literatura e outras artes, literatura, culturas e sociedades, espaços relacionais de onde emergem temas ainda obscuros da história humana: diversidade cultural, identidade, direitos dos indígenas e dos afrodescendentes, violência, entre outros que merecem ser discutidos.

Entrevistas trazem as vozes de artistas brasileiros, indígenas, afro-brasileiros. Vozes que revelam experiências e pontos de vista de quem ainda testemunha problemas e de quem sabe como transmutar artística e criti-

camente tais experiências. Escritores e ilustradores, por meio da palavra e da imagem, evidenciam formas de apreensão da realidade e revelam meios com os quais buscam realizar a transposição de impressões e sentimentos para a obra de arte.

O conjunto de olhares e vozes, que aqui comparecem, expressam formas de compreender possíveis relações entre o livro para crianças e jovens e a temática étnico-racial; de entender (ou não) a relevância desse conteúdo no ambiente escolar; pontos que se entrecruzam à legislação educacional, aos aspectos ideológicos e ao mercado editorial.

Entre os artigos dispostos, vários discutem a contribuição da literatura indígena na formação de jovens leitores. Alguns abordam temáticas que discorrem sobre a questão das fontes indianistas, levantam reflexões sobre a “alta literatura” e a “literatura de massa”, contam a história da literatura infantil indígena por meio de um percurso que tem sua origem na oralidade, culminando com importantes obras de autores indígenas da atualidade.

Estudiosos oferecem ensaios sobre a literatura africana e afrodescendente, examinando, sob perspectiva descolonizadora, temas como violência, sofrimento e preconceito. Levam em conta, nas análises empreendidas, a intervenção do sobrenatural, do mágico, do maravilhoso, dando destaque às imagens de encantamento, metamorfoses, divindades e esperanças, buscando desconstruir mitos, propondo novos olhares para a realidade.

Como toda ação educativa, que se desvela no campo de embates entre forças conservadoras e forças revolucionárias, entendemos a Revista Literartes nº 5 como um enfrentamento necessário a questões tão caras. Urge que sejam efetivados o direito à literatura e os direitos que demandam das relações étnico-raciais. Propomos aos pesquisadores, estudantes e professores um olhar diligente, provido da alteridade necessária, e desejamos a todos reflexões produtivas.

Equipe Editorial